



O cosmos é **ENERGIA PURA,** em movimento

Estive em Hiroshima, em Nagasaki, cidades bombardeadas por ordem do presidente dos EUA, Harry Truman. E também em aldeias africanas destruídas por napalm por aviões da Otan por ordem dos generais de Salazar.

Nesses locais, totalmente destruídos pela insensatez de poderosos, a natureza deverá trabalhar milhares de anos para que o meio ambiente volte a ter vida, para que a terra novamente frutifi-

que. Foram experiências marcantes que nunca irei esquecer.

O que me faz refletir sobre a origem da vida, e nossa sobrevivência neste planeta. A terra é a fonte primeira da energia e devemos preservá-la, com a seriedade dos líderes *sioux* quando discutem se podem ou não derrubar uma árvore, e se esse ato irá ou não prejudicar a oitava geração.

Precisamos aprender com a sabedoria milenar do taoísmo, budismo, xintoísmo,

dos povos africanos e pré-colombianos de Nossa América. Os pressupostos de seus ensinamentos – confirmados pela física contemporânea – afirmam que o mundo é constituído de energia vital, de uma força presente nos seres humanos, nas coisas animadas e inanimadas, no mundo existente e no preexistente.

Os homens/mulheres são poderosos, pois são a força com inteligência capaz de manipular a força destituída de inteligên-



cia (ou seja, todo o meio ambiente que nos cerca). Assim, cabe a nós, seres vivos, com domínio sobre a natureza, cuidar dela, mantê-la, preservá-la afinal, fazemos parte da mesma.

Como nos ensina F.Capra⁽¹⁾, fazemos parte do universo, somos parte constituinte do mesmo (leiam a obra "*O tao da Física*" ou "*Ponto de mutação*"); esse cientista nos recomenda cuidar do planeta como um animal cuida de seus filhotes, e jamais nos arriscamos a destruir a energia viva existente no mesmo. Nessa obra, faz um paralelo entre a Física Moderna e o pensamento oriental levando a uma nova visão de mundo seja no contexto científico seja sociológico, onde a característica unilateral é a concepção da unidade e da coexistência e alternância de valores opostos.

Esse pensamento em física surge com a teoria da relatividade, enquanto que nas tradições filosóficas do Oriente a maior parte de seus conceitos inclui o tempo e a mudança como elementos essenciais. Essa concepção é a parte integrante da visão da realidade que se torna à base das tecnologias, sistemas econômicos e instituições sociais. Daí a necessidade de dominar e de controlar o conhecimento científico para uma atitude de cooperação e não de violência na sociedade, ou ao meio ambiente.

Nós, enquanto seres vivos, observamos e estudamos a movimentação da energia vital em nosso planeta; os avanços da Física no século XX, com a descoberta dos quanta, pode nos ser extremamente útil, pois aponta para o papel do observador na constituição da realidade, a importância dos processos cognitivos relacionados às estruturas sociais.

Autores como Maturama, Varela, Capra, Pregogine, Morin são alguns dos que apontam para a importância do observa-

dor na constituição da realidade, já que o mundo nos é dado através da experiência do sujeito, o meio e suas interações estão referidos a esse sujeito.

Todos os sistemas vivos são unidades de interações, interagimos entre nós – seres vivos, animados, com inteligência/consciência – e também com os demais seres vivos, sem inteligência, sem consciência de si.

A realidade é feita de inter-relações dos diferentes níveis de concretude da força/energia vital, dentro e fora de nós. Nas primeiras décadas do século XX o avanço científico passa ter uma alteração complexa, surgindo em primeiro plano o princípio da complexidade.

A Física Contemporânea com o princípio da incerteza/complexidade/complementaridade de Bohr e de Heisenberg introduz o observador na observação. O objeto da ciência não é mais um objeto, mas um sistema com atividades autorreguladoras, cada elemento último esperado pela Física não é encontrado, mas sim o incerto, o contraditório – a partícula ora se comporta como onda, ora como corpúsculo. Após a descoberta do átomo, tivemos a descoberta da partícula, e depois a descoberta dos quanta, que nos remete ao princípio da incerteza.

Desde Heráclito de Éfeso (século V a.C.) temos uma visão processual da realidade como um vir-a-ser, como um movimento, como metamorfoses, como mutações, essa linha de pensamento propõe uma visão processual da realidade, num permanente fazer-se.

Como nos bem ensinou Ruy Galvão de Andrada Coelho, valendo-se de Husserl, *a realidade não se dá a conhecer em sua totalidade, em sua essência, mas através de manifestações, de fenômenos através do quais o real se apresenta à consciência humana*⁽²⁾. O conhecimento resulta

do encontro do objeto – naquilo que ele se dá à percepção – com a consciência intencional do homem. Assim, sujeito e objeto se fundem; existe uma relação recíproca entre *noese e noema*, entre os fatores constituintes e constituídos no processo de conhecimento.

Torna-se, assim, imprescindível perceber a subjetividade como fator partícipe da formação do conhecimento; a própria afirmação: visão de mundo pressupõe a existência de um sujeito e, desse modo, reconhecer o papel indispensável da consciência no processo cognitivo, nos vemos como ser-no-mundo, fundidos e interligados uns com o(s) outro(s) e com a natureza.

O mundo é feito de energia, o cosmos é feito de energia pura, energia em movimento, num caos de incertezas, no qual está imersa a vida. E o equilíbrio é instável, cabendo a nós seres humanos a tarefa de mantê-lo. ■

Citações:

CAPRA, F. *O ponto de mutação*, Cannes: 1990 (vídeo)

O tao da física, SP: Ed. Cultrix, 1983

COELHO, R.G.A. Ficção e Realidade in *Revista Arte Cultura da América Latina*, SP: CESA, 2004

Professora doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, socióloga pela FFLCH/USP, mestre pela Universidade de Uppsala, Suécia, e Professora convidada para ministrar aulas sobre Cultura Brasileira na Universidade de Estudos Estrangeiros, no Japão, em Kyoto.
E-mail: disil@usp.br